



TECENDO MEMÓRIAS PARA BRUMADINHO

Uma experiência autoetnográfica a partir de relatos de moradores dos bairros Santa Efigênia, São Sebastião e Carmo, em busca de lembrar afetos e construir novas memórias

TECENDO MEMÓRIAS PARA BRUMADINHO

Este livro digital é destinado preferencialmente aos professores de Geografia e estudantes do 3º ciclo – Séries Finais ou Ensino Fundamental II da Escola Municipal Padre Machado. Foi elaborado como recurso educacional derivado da dissertação do Mestrado Profissional em Educação e Docência – FAE/UFMG de Elaine Aparecida Paraguai – Histórias e Geografias de Brumadinho: o lastro/rastro da mineração.

Constitui-se de relatos de moradores dos Bairros no entorno da Escola a qual se destinará: São Sebastião, Santa Efigênia e Carmo e busca contar histórias para re-apresentar Brumadinho às gerações mais jovens, que foram impactadas pela tragédia-crime de 25/01/2019, e têm experienciado constantemente a cidade posterior a esta data, uma Brumadinho diferente. O livro digital pretende apresentar histórias e relatos da vivência de moradores destes bairros para que o lugar, como categoria de análise da Geografia, seja estudado de forma contextualizada e situada em difentes tempos históricos.

Orientador:

Professor Gustavo Alvarenga Oliveira Santos

Belo Horizonte, 2024

Mestrado Profissional em Educação e Docência

Faculdade de Educação/FAE-UFMG

¹ No trecho do prefácio à edição brasileira de Trauma e Memória de Peter A. Levine, Liana Netto afirma que: “a memória continua se modificando pela tapeçaria que o cérebro tece entre nossas bases de dados bigráficos prévias, com uma fonte sempre renovável de informação – o fluir das experiências.”

P222t Paraguai, Elaine Aparecida, 1978-
Tecendo memórias para Brumadinho [recurso eletrônico] : uma experiência autoetnográfica a partir de relatos de moradores dos bairros Santa Efigênia, São Sebastião e Carmo, em busca de rememorar afetos e construir novas memórias / Elaine Aparecida Paraguai. -- Belo Horizonte: UFMG / FaE / Promestre, 2024. 46 p. : il., color.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da autora, com o título: Histórias e geografias de Brumadinho [manuscrito] : o lastro--rastros da mineração / Elaine Aparecida Paraguai. -- Belo Horizonte, 2024. -- 123 f. : enc., il., color. -- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientador: Gustavo Alvarenga Oliveira Santos.].
Orientador: Gustavo Alvarenga Oliveira Santos.
Bibliografia: f. 45-46.

1. Educação. 2. Memória coletiva. 3. Esquecimento. 4. Minas e mineração -- Barragens de rejeitos -- Acidentes. 5. Brumadinho (MG) -- Acidentes. 6. Brumadinho (MG) -- Minas e mineração. 7. Brumadinho (MG) -- História.
I. Título. II. Santos, Gustavo Alvarenga Oliveira. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 900.07

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



Sem ordem cronológica, à medida da lembrança, contarei fatos que marcaram época em nossa história. Asseguro que existem ocorrências tão interessantes que nem em sonhos os mais novos poderiam imaginar que elas acontecessem aqui, juntinho de nós.

Mas, como costuma acontecer com todos os eventos, com o correr dos anos, caem no esquecimento. E, para matar a saudade, vou reviver alguns deles (...).

Creio que serão úteis às novas gerações porque terão oportunidade de conhecer através dos pingos da história, muita coisa que, de outro modo, não poderiam saber. E serão interessantes, penso, não só para aqueles que aqui nasceram, mas, também, para aqueles que fizeram de Brumadinho a sua terra adotiva e com seu trabalho, inteligência e amor estão ajudando a construir aquela que será, em breve tempo, uma grande cidade."

Abelardo Duarte Passos em sua coluna "Feliz Tempo Velho",
para o *Jornal Correio Brumadinense*, em 1985.

1 Minha pequena grande Brumadinho

Eu fui criança numa cidade pequena. Como toda criança curiosa, adorava procurar minha cidade nos mapas e globos. Ficava sempre frustrada ao perceber que minha cidade, Brumadinho, quase nunca aparecia nos mapas grandes.

Se quisesse encontrá-la, eu deveria pegar o mapa de Minas Gerais.

No do Brasil, ela já não aparecia. Foi aparecer assim, bem rapidamente, como parte da região metropolitana de BH, já quando eu era adulta. No planisfério, então, jamais! O tempo passou e eu cresci.

Minha curiosidade e amor pelo planeta Terra me fizeram professora de Geografia.

A Ciência do Espaço! Ah, como eu amo o Espaço Geográfico! O poder da natureza + o poder do ser humano + o poder do amor! Vai Planeta!!! Esse era o grito dos personagens de um desenho animado da década de 1990, que se chamava Capitão Planeta, sobre o meio ambiente e os perigos de sua destruição.

Um dia desses, um 25 de janeiro. O mês do meu aniversário. O ano era 2019. Um dia que não deveria ter acontecido. Um dia de desespero e muita dor. O pior ano de nossas vidas.

No dia 21 de setembro de 2019, participei da Formação de uma empresa educacional. Recebi um atlas da Maria Helena Simielli novo, quentinho e cheiroso! Lindo!

Só quem ama Geografia sabe o valor desse presente.

Adivinhe o que fiz, como sempre? Procurei minha cidadezinha. Minha Brumadinho.

Qual não foi minha surpresa e dor ao ver minha pobre pequena cidade no mapa-múndi?

O que aconteceu para que ela lá estivesse? Inhotim, o maior museu a céu aberto do mundo? Suas belezas naturais, cachoeiras, rios, serras? Não. Nada disso. A dor. A dor fez Brumadinho ser vista.

Vale a pena doer? Vale a pena sofrer?

Quero minha cidade escondidinha. Quero que fique secreta. Quero de volta minha Brumadinho. Aquela que ninguém via no mapa.

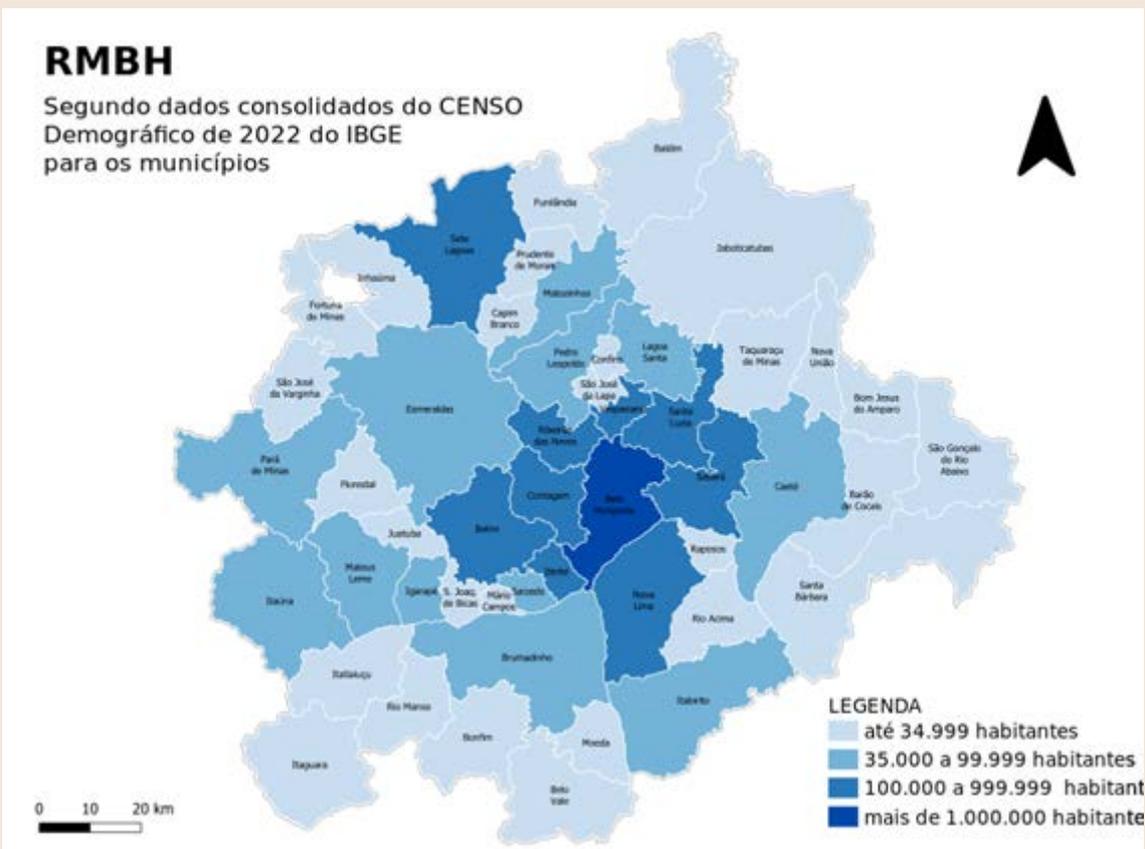
Meu nome é Elaine, sou professora de Geografia e, neste livro, quero conversar com você sobre Brumadinho. Vamos lá?



LE SAN, et al (2002, p.3)
BNCC - EF05GE03 e BNCC – EF05GE09²

1. No texto, chamo Brumadinho de cidade pequena. O que é uma cidade pequena para você?
2. Será que Brumadinho é mesmo uma cidade pequena? Compare os mapas de Brumadinho e Belo Horizonte e responda a essa pergunta com base na área das duas cidades. Se necessário, peça ajuda à sua professora para calcular a área ou pesquise na internet a área de cada uma.
3. Agora retorne à sua resposta anterior e reflita sobre o motivo de eu ter dito que Brumadinho é uma cidade pequena. O que será que eu realmente quis dizer com isso?

² Referenciado na BNCC de Geografia - 5º ano: Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento e Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.



Por Apollo BR - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=97982905>

4. Agora quero saber sua opinião.

No texto de abertura, eu digo o seguinte: **“Quero minha cidade escondidinha. Quero que fique secreta. Quero de volta minha Brumadinho. Aquela que ninguém via no mapa.”**

Você concorda ou pensa de outra forma? Justifique sua escolha.

5. Descreva algumas mudanças que você percebeu na paisagem de Brumadinho após a data citada no texto:

“Um dia desses, um 25 de janeiro. O mês do meu aniversário. O ano era 2019.”

6. Utilize um site de buscas na internet e pesquise a palavra Brumadinho com os seguintes intervalos de data:

- 17/12/1938 (data em que Brumadinho tornou-se município) e 24/01/2019;
- 25/01/2019 até o dia de hoje;
- analise e compare os resultados de sua pesquisa. Relacione-os ao que está escrito no texto e escreva sua conclusão.

7. Esta data ficou registrada na memória dos brumadinenses.

Veja trechos de algumas entrevistas mencionando os sentimentos sobre ela.

“Vem um turbilhão de sentimentos, a gente não sabe nem por onde começar. Qual fio puxar para descrever o que foi no dia... Eu acho que talvez... Talvez assim um susto indescritível, de um tamanho gigantesco, talvez essa tenha sido a primeira sensação. Um pouco de incredulidade... Assim: Tá acontecendo mesmo? Sério? Não é possível. Deixa eu acordar. E aí depois? Essa salada mista de sentimentos, um pouco de medo. A gente despertou e não passou, né? Se a gente, se eu penso no assunto, ainda me dá um pouco de medo, sabe? Medo do lugar que eu vivo.”

LCCL, professora, 06/06/2024

“O primeiro pensamento que vem na minha cabeça é o meu filho. Por quê? Dia 25 de janeiro é o dia do aniversário dele. E no dia 26 eu tinha preparado, como sempre, um almoço familiar pra gente. E ele com nove anos, ele não entendia que aquilo ali... Entendia, mas não aceitava que aquilo ali ia atrapalhar a festa dele. E ninguém foi na festa dele. Ninguém. Por quê? Porque todos os meus familiares trabalhavam na Vale. Meu irmão mais novo trabalha ainda. Trabalhava na época também. Meu irmão mais velho trabalhou. Meus cunhados trabalharam. Então, todos conheciam todos lá dentro. No dia do almoço, ninguém foi. Por quê? Porque no dia 26, que era o almoço dele, todo mundo ficou pensando, assim: - Como que eu vou numa festa? Porque no dia 26 todo mundo tava descobrindo...”

CLM, técnica em radiologia, 14/07/2024

“E foi muito boato, foi muita informação falsa. Então a gente ficou nessa tensão, nessa apreensão, sem saber o quê que a gente ia fazer, sem saber como que a gente ia... A gente não tinha preparo nenhum pra lidar com essa situação, a verdade é essa. E depois foi chegando as informações, que tinham pessoas desaparecidas, e as famílias desesperadas pra ter notícia das pessoas, a Vale não sabia informar, o Corpo de Bombeiros não sabia informar. A gente ficou, assim, jogado à sorte, vamos dizer assim. Então esse foi o 25 de janeiro. E lógico que nos próximos meses, logo nos primeiros meses, vieram as consequências.”

LMP, farmacêutico, 11/02/2024

Relate através de um desenho, de um poema, de um pequeno texto ou de outra forma de expressão o que aconteceu no dia 25/01/2019.³

³ Aqui o professor poderá convidar os estudantes a se expressarem de diferentes maneiras, texto, ilustração, teatro, música, colagem. Pode ser feita uma oficina com os diversos trabalhos.

2

Você conhece Brumadinho?

Para te ajudar a conhecer melhor nossa cidade, apresento a seguir os textos de duas pessoas importantes para Brumadinho. Ambos contam um pouquinho da história de nossa cidade.

O primeiro é do Senhor Abelardo Duarte Passos, que será descrito pelo seu neto, Luciano Maciel Passos no áudio a seguir:



A Mensagem 345 de 2018 da Assembleia Legislativa de Minas Gerais é um documento oficial que propõe a denominação "Escola Estadual Abelardo Duarte Passos" à Escola Estadual de Ensino Médio localizada em Melo Franco, Brumadinho.

O documento destaca a trajetória de Abelardo Duarte Passos como um importante líder e cidadão de Brumadinho, com uma trajetória notável na política e no desenvolvimento da cidade. Formado em Farmácia e Direito, ele dedicou sua vida ao serviço público, foi farmacêutico, advogado e prefeito eleito do município por três mandatos 1947/1951, 1955/1959 e 1963/1967, durante os quais implementou projetos pioneiros nas áreas de educação e cultura, entre outras, que impulsionaram o desenvolvimento da cidade.

A mensagem ressalta que Abelardo Duarte Passos inaugurou a primeira escola modelo da rede municipal de ensino, que se tornou referência para toda a população. Além disso, como farmacêutico, ele dedicou especial atenção à população mais carente de Brumadinho e região.

A homenagem de nomear a escola estadual em sua memória é um reconhecimento à sua contribuição para o desenvolvimento da educação e da comunidade local.

Você pode acessar a Mensagem 345 de 2018 na íntegra no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais: <https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/projetos-de-lei/texto/?tipo=MSG&num=345&ano=2018>

TEXTO 1: O dia mais feliz da História de Brumadinho

Abelardo Duarte Passos

O dia mais feliz da história de Brumadinho!... Posso assegurar aos que me leem que o dia 17 de dezembro de 1938 foi, sem sombra de dúvida, o dia mais feliz da história de Brumadinho, pois foi o dia de seu nascimento.

Brumadinho, como povoado, pertencia desde sua fundação, lá pelos idos de 1917, ao distrito de Brumado do Paraopeba (mais tarde, Conceição do Itaguá), até o dia 7 de setembro de 1923, quando foi elevado a distrito e então inverteram-se as posições: Brumado passou a pertencer a Brumadinho até dezembro de 1953, quando voltou a ser distrito.

Elevado à categoria de distrito e ainda face à sua localização à margem da estrada de ferro Central do Brasil, único transporte da época, à exceção do cavalo, é claro, o povo de Brumadinho, estimulado pela presença das primeiras empresas de mineração, trazendo com elas consequente aumento da população, começou a sonhar com a sua elevação à cidade, como município autônomo.

Os líderes políticos de Bonfim, a cujo município Brumadinho pertencia, nem em sonho admitiam pensar na hipótese de perder seu mais rico e populoso distrito.

A centenária cidade de Bonfim de Queluz ou Bonfim do Paraopeba, como os portugueses a chamavam, que já tinha levado suas divisas municipais até Itaúna, Carmo do Cajuru, Entre Rios e Itapeçerica, estava agora reduzida aos distritos, hoje cidades de Belo Vale, Moeda, Piedade dos Gerais, Itaguara (antiga Conquista), Crucilândia (antiga Dom Silvério), Rio Manso e Brumadinho.

Essa a grande razão porque não queria perder Brumadinho sem muita briga. Para acentuar a preocupação dos bonfinenses, foi instituída pelo então governador Benedito Valadares Ribeiro, uma Comissão de Divisão Administrativa e Judiciária com o objetivo de proceder ao estudo da criação de novas comarcas e municípios, levando em consideração as novas condições socioeconômicas do Estado.

As populações interessadas na emancipação de suas localidades organizavam comissões para auxiliar as altas autoridades a fim de obter o apoio às suas aspirações. Por outro lado, os municípios que seriam sacrificados também se organizavam e vendiam o “sal da ceia” para neutralizar a ação dos separatistas.

Assim, criou-se um enorme suspense. Ninguém sabia ao certo o que seria decidido, já que o governo estadual era discricionário e representava a ditadura Vargas, dando pouca ou nenhuma importância para reivindicações ou protestos de qualquer natureza.

Na época, não havia em funcionamento Câmaras Municipais, Assembleia Legislativa e Câmara dos Deputados. Os prefeitos eram nomeados pelo interventor que tinha o poder de fazer e desfazer o que quisesse.

(...)

Assim crescia o suspense, até que...

No dia 17 de dezembro de 1938 explodiu a ansiosamente esperada notícia!... O Minas Gerais, órgão oficial do Estado, publicava pela manhã o decreto-lei número 148, elevando Brumadinho a Município e anexando-lhe os distritos de Piedade do Paraopeba, Aranha e São José.

A notícia correu como um relâmpago. O povo todo saía às ruas em verdadeiro delírio. As pessoas abraçavam-se emocionadas. Formaram-se passeatas puxadas pela Banda de Música, sob o espocar de ensurdecidores foguetes.

Em instantes, as professoras das escolas existentes convocaram os alunos e empunhando as bandeiras do Brasil e de Minas Gerais formou-se um grande cortejo que percorreu todas as ruas. Não ficou ninguém em casa. (...)

Fonte: PASSOS, Abelardo Duarte. *Uma vida na História – com a palavra Abelardo Duarte Passos. Org. Família Friche Passos*. Brumadinho: Rona Editora, 2019, pp. 83-85.



Rio Paraopeba
Brumadinho
Adobe Stock

1. Circule as palavras ou expressões que você não conhece ou não compreendeu no texto e procure os seus significados. Peça ajuda à professora.

2. **BNCC – EF06GE01⁴** Se você pudesse escrever uma carta ao Senhor Abelardo contando tudo o que mudou em Brumadinho da época em que ele escreveu o texto até hoje, o que diria? Escreva essa carta, pode se juntar a um colega e escrever em dupla. Lembre-se de redigir conforme as normas deste gênero textual. ⁵

O segundo texto é de Leci Estrada. É uma música na qual ele canta o orgulho de ser brumadinense e mineiro.

Leci Strada é um cantor, instrumentista e compositor brasileiro, nascido em Brumadinho, no dia 25/01/1948. Ele iniciou sua carreira musical em 1967, cantando em bandas de baile e casas noturnas em Belo Horizonte.

Em 1980, Leci Strada ganhou destaque nacional ao participar do Festival MPB Shell da Rede Globo com a música "Voar com Gaiola e Tudo". Essa participação lhe rendeu um contrato com a gravadora RGE e o lançamento de seu primeiro disco, incluindo a canção "Canto de Louvor", que se tornou um clipe no Fantástico.

A carreira de Leci Strada se estende por meio século de música, com diversas contribuições para a música brasileira. Sua história e obra estão detalhadas em sua biografia, *Leci Strada – História de uma Vida meio Século de Música*, disponível em formato eBook na Amazon.



Leci Strada

Para mais informações sobre Leci Strada, você pode consultar:

Sua biografia na Amazon: <https://www.amazon.com.br/Leci-Strada-Hist%C3%B3ria-S%C3%A9culo-M%C3%BAsica-ebook/dp/B07MHOJY3N>

Suas músicas no Cifra Club: <https://www.cifraclub.com.br/leci-estrada/>

⁴ Referenciado na BNCC 6º ano: Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

⁵ O professor poderá enviar a carta aos familiares do Sr Abelardo que vivem em Brumadinho ou convidá-los a receber pessoalmente as cartas numa cerimônia presencial.

Brumeiro
Imagem
de Maria
Angélica
Firmino



TEXTO 2: BRUMEIRO

Leci Strada

Eu venho do frio, da bruma, do rio
De onde a noite mistura-se ao amanhecer
Do alto das serras foi que vi meus sonhos
Na canga hematita fundi meu querer

Nasci nesse vale, sou bruma, fumaça
Mineiro das Minas, de pedras, minério
Por mais que eu faça ou ande sozinho
Eu sou Paraopeba, eu sou Brumadinho

Eu sou Tejuco, Melo Franco, Aranha
Brumado me assanha, Alberto Flores sou
Se quer me seguir, venha me acompanha
Na vida ando a cavalo feito andou meu avô

Link para a música no youtube:

<https://youtu.be/HJAx2OKzNg?si=Z2fRo3AFJZt3sWPF>



1. BNCC - EF07GE03⁶ A música expressa um forte sentimento de pertencimento ao lugar. Na sua opinião, quais são os principais desafios e oportunidades para o futuro de Brumadinho, considerando a sua história, cultura e recursos naturais?
2. BNCC - EF07GE02⁷ O que é a "canga hematita" mencionada na letra? Qual a sua relação com a história econômica de Brumadinho e da região?
3. BNCC - EF07GE06⁸ A mineração, atividade central na história de Brumadinho, pode gerar impactos ambientais. Cite alguns desses impactos e discuta como eles podem afetar a vida das pessoas e o meio ambiente na região.
4. A partir da música e de suas pesquisas, elabore um roteiro turístico por Brumadinho, destacando os principais pontos de interesse histórico, cultural e natural da cidade.
5. Que tal fazer uma entrevista com Leci? Junto a seus colegas, elabore 5 perguntas que gostariam de fazer a ele.⁹



Saiba mais sobre Brumadinho acessando o site do IBGE - Cidades:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brumadinho/historico>

⁶Referenciada na BNCC - Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

⁷Referenciada na BNCC - Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

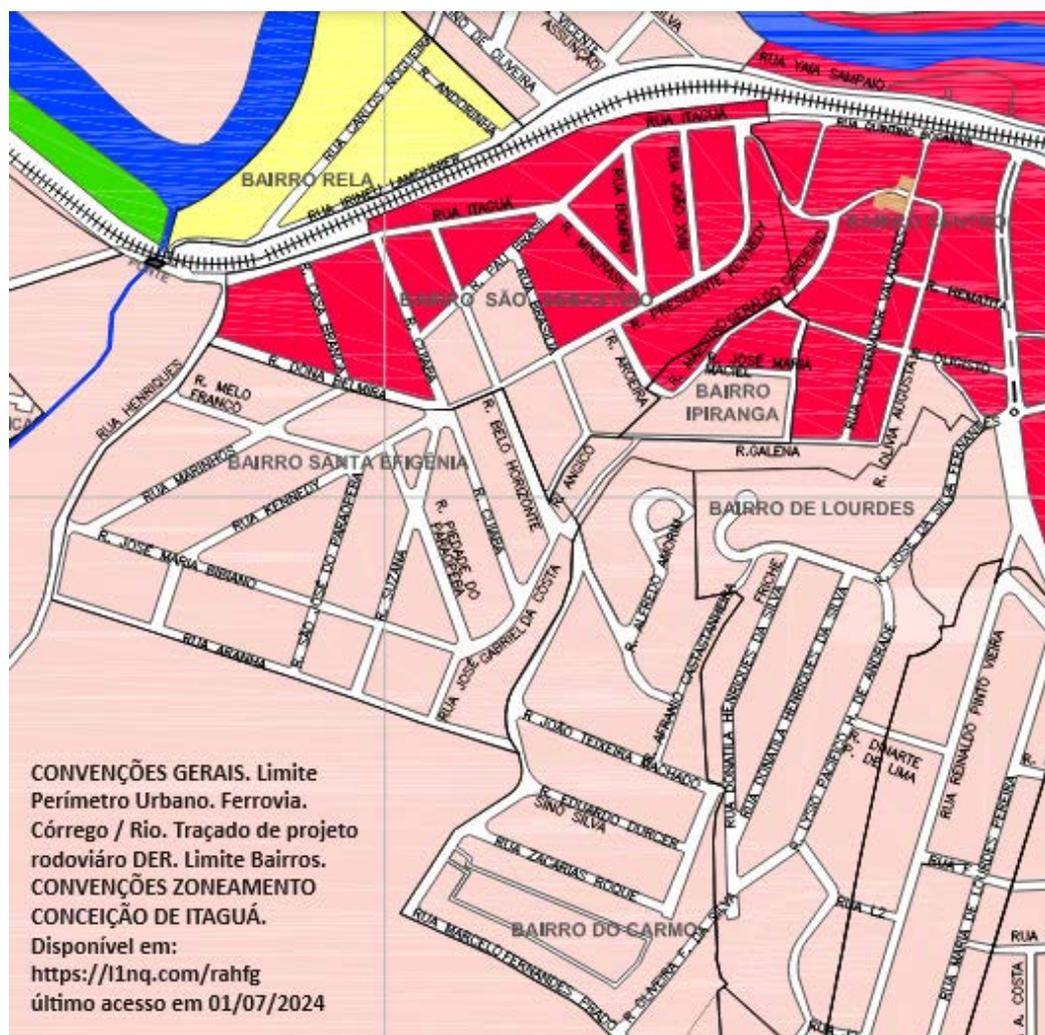
⁸Referenciada na BNCC - Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

⁹A professora poderá enviar as perguntas dos estudantes ao Leci Estrada ou convidá-lo para um evento na escola para que responda pessoalmente às melhores perguntas.

3 Três bairros no entorno da Escola Municipal Padre Machado

Os bairros São Sebastião, Santa Efigênia e Bairro do Carmo juntos compõem uma parte de minha história. Assim como das pessoas que fizeram parte dela.

Esses três bairros ficam bem próximos e delimitam-se uns com os outros. Neles, estão localizados prédios muito importantes para a história de Brumadinho e seus habitantes.



A Escola Municipal Padre Machado fica entre as ruas Aroeira, Brasília e Presidente Kennedy no bairro São Sebastião.

Foi nessa escola, antes estadual, que estudei no Pré-Escolar (como antes chamávamos a última etapa da Educação Infantil). Hoje seria a primeira série do Ensino Fundamental. Eu ia a pé para a escola. Quando comecei a estudar lá, morava no Bairro do Carmo, que também aparece no mapa, mais ao sul. Eu morava na rua Eduardo Durcersino Silva.

Volte ao mapa e identifique o trajeto que eu percorria para chegar à escola.

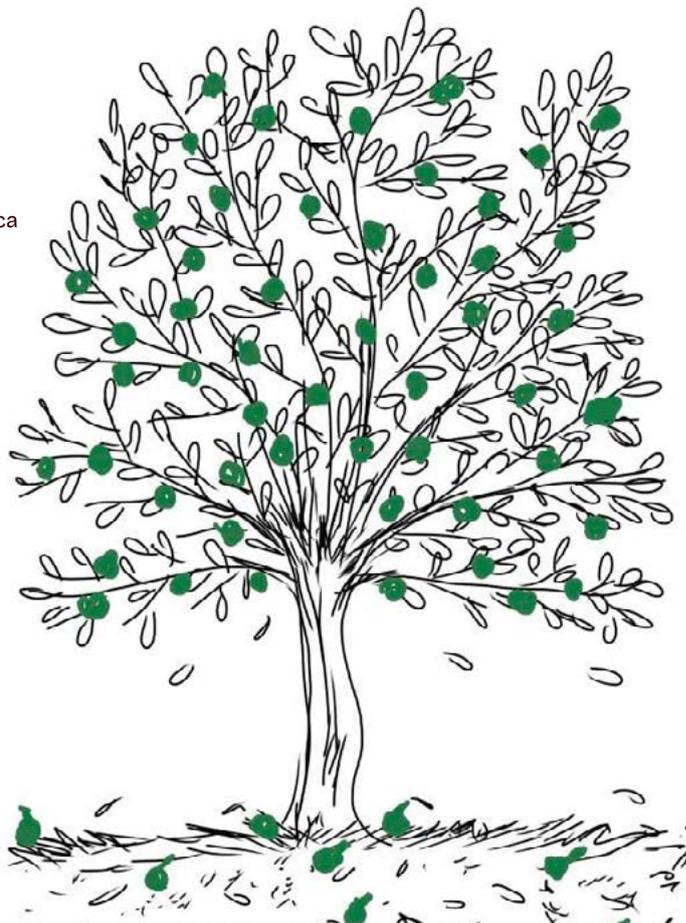
Depois, me mudei. Passei a morar na rua Presidente Kennedy que era na divisa entre os bairros São Sebastião e Santa Efigênia. É uma rua de grande extensão, ela liga estes dois bairros ao Centro de Brumadinho, à rua Itaguá. Acompanhe a rua Presidente Kennedy no mapa e verifique você mesmo.

No bairro Santa Efigênia, temos a rua José Maria Bibiano. Ela é perpendicular à rua Presidente Kennedy e fica no sudoeste do mapa. Entre as ruas José Maria Bibiano e José Gabriel da Costa está localizada a Igreja de São Cristóvão. Lá eu frequentei missas, a catequese e fiz minha primeira comunhão.

Nesta apresentação do Google Earth, é possível compreender melhor a divisão dos bairros: <https://earth.google.com/earth/d/IsoBizZdnLgMeY-DYhMfcDwueHZ24n2sw F?usp=sharing>

Era um tempo bem diferente de hoje. Andávamos muito a pé, brincávamos na rua. Nos divertíamos bastante. A seguir, vou compartilhar trechos de entrevistas realizadas com pessoas que moram ou moraram nesses três bairros.

Ilustração de
Maria Angélica
Firmino



MARIA ANGÉLICA FIRMINO

amiga de infância

Bairro São Sebastião – Rua Brasília

Eu e Maria Angélica somos amigas de infância. Nos conhecemos desde os seis anos de idade. Ela morava no Bairro São Sebastião, próximo ao grupo Padre Machado (era assim que chamávamos a escola em que estudamos até o 4º ano - antiga quinta série).

Elaine - Quais são as primeiras imagens que vêm à sua cabeça quando você pensa na sua infância? As primeiras lembranças de Brumadinho?

Maria Angélica - A primeira lembrança que tenho... acho que é brincar na rua. Na rua que não tinha nem calçamento, nem nada. Minha casa sem muro, o pé de mexerica, um barranco de terra e o alpendre que a gente sentava todo dia pra chupar aquela mexerica com a casca mais grossa. Cheirosa.

Elaine - Fuxiqueira.

Maria Angélica - Cheirava uns três dias na gente. Ficava impregnado.

Elaine - Mexerica com sal.

Maria Angélica - A gente fazia esse ritual de ir lá pra casa pra chupar mexerica depois da escola. Ainda bem que era depois.

Nós duas rimos. O cheiro da mexerica que pegávamos no pé da casa dela era forte e, por isso, era chamada de “fuxiqueira” porque o cheiro delatava as pessoas que tinham chupado. Era impossível esconder.

Maria Angélica - Era um tempo bom. Era bem difícil. Faltavam coisas, mas a gente não sentia falta. Era um quintal grande, tinha galinhas, tinha umas bananeiras... A minha mãe fazia uma horta também.

Elaine - Você consegue ver essas imagens na sua memória?

Maria Angélica - Vejo tudo, tudo. E o quintal era tão grande, né? Acho que nós éramos muito pequenas e o quintal era muito maior, né? (risos)

Elaine - O Manoel de Barros fala, né? O meu quintal é maior que o mundo.

Maria Angélica - Nossa, muito! Eu lembro que tinha o pé de laranja lima, que eu lembro do livro. E aí eu tinha o pé de laranja lima lá em casa. Muita fruta! A gente tinha dificuldade, mas tinha fruta, tinha galinha. Então, não ia morrer de fome, né (risos)? Sempre se deu um jeito. E tinha farinha (risadas).

Nós duas rimos.

Maria Angélica - Farinha resolve qualquer problema.

NÁDIA MICHELE RODRIGUES

amiga de infância

Bairro do Carmo – Rua Eduardo Durcersino Silva

Elaine - Fechando os olhos, quais são as primeiras imagens que vêm à sua cabeça quando você pensa na sua infância? As primeiras lembranças de Brumadinho?

Nádia - A primeira lembrança que eu tenho de Brumadinho, do Bairro do Carmo são as brincadeiras da infância, as ruas sem calçamento, de terra, os matos, as brincadeiras, os vizinhos, você (risadas).

Rimos juntas, sinto uma nostalgia agradável e me lembro exatamente de nós duas meninas, brincando pelas ruas e quintais do Bairro do Carmo. Acredito que essa também seja minha primeira memória junto com algumas outras do Bairro Santa Efigênia.

Nádia - A gente era vizinha, né? Uma morava do lado da outra, estudávamos juntas e morávamos juntas. Era quase tudo, só não dormíamos juntas, porque o resto tudo era o dia inteiro juntas (risadas).

Elaine - Eu lembro das árvores que dividiam a nossa casa, a gente subia muito nas árvores.

Nádia - Pé de amora, pé de ameixa. na sua casa tinha um pé de ameixa maravilhoso. E a gente pulava a cerca, não sei para que a gente pulava a cerca, né? (risadas)

Elaine - Podia passar pela porta, né? (risos)

Nádia - Porque era divertido pular a cerca. (risos)

Elaine - A gente pulava a cerca mesmo. Eu para a sua casa e você para a nossa.

Eu lembro muito do caminho que a gente fazia pro Padre Machado, você lembra?

Nádia - Lembro, lembro. Era uma distância que hoje a gente acha longe, né? Mas na época era maravilhoso, a gente ia andando.

Elaine - Pelas trilhas...

Nádia - Pelas trilhas? Eu lembro da rua.

Elaine - Tinha a rua de cima, acho que da sua casa pro grupo, você passava pela rua de cima. Antes de mudar para o lado da sua casa, eu morei numa casa na rua de baixo, tinha uma trilha em frente a ela.

Nádia - No meio do mato.

Elaine - No meio do mato, que saía lá na Avenida do Bananal de um lado e na rua Alfredo Campos do outro lado.

Nádia - Lembro, tinha um campinho.

Elaine - Isso, tinha um campinho, exatamente. A gente passava muito por essa trilha.

Esse era um terreno vago que foi feito de campinho pelas crianças. Era uma área vazia que tinha múltiplos usos além das brincadeiras. Também servia de pasto de animais e atalhos para a escola e para o centro da cidade.

DÊNIS LÚCIO DOS SANTOS

marido

Bairro Santa Efigênia – Rua Suzana

O Dênis é meu esposo. Foi selecionado por ter sido um menino criado livremente nas ruas dos Bairros Santa Efigênia, Carmo, São Sebastião e adjacências nas décadas de 1980 e 1990. Ele conhece aquele espaço como ninguém.

Elaine - Qual é a lembrança mais antiga que vem à sua mente, quando você pensa em Brumadinho?

Dênis - Eu não preciso nem pensar muito pra te dizer do que me lembro primeiro quando penso em Brumadinho. Quando a gente fala de infância, eu lembro muito da minha, porque ela foi totalmente diferente da de hoje. Naquela época, a gente brincava na rua, jogava bola, brigava, era uma confusão danada. Então, as lembranças que eu tenho da minha infância são excelentes. Eu ficava jogando bola, bolinha de gude, papagaio, perna de pau. Era uma infância excelente. Nas condições que a gente se encontrava, a gente podia brincar, fazer acontecer e se divertir. A minha infância foi a melhor que eu pude ter e acho que não teria uma outra melhor.

Eu morei durante algum tempo, bastante tempo, em Brumadinho, na Rua Suzana. A Rua Suzana é uma das principais ruas do bairro. Eu não sei se eu poderia dizer isso, mas a gente morava praticamente no centro do bairro. Nem sei se posso falar um negócio desse, mas, se você for ver no mapa, realmente é uma das ruas centrais do bairro. Quando eu falo central eu quero dizer que, pelo menos do meu ponto de vista de criança, as coisas aconteciam onde eu estava.

Eu morava do lado da casa da minha avó, um pouco mais para baixo. Lá perto tinha um campo. Eu imaginava, na minha época, quando eu era criança, que as coisas sempre aconteciam lá. Toda vez que eu ia lá, tinha gente brincando, tinha gente chutando bola, tinha gente correndo. E para mim tudo acontecia ali. Então, ali era o centro das atenções e tudo acontecia ali. E se eu quisesse brincar, eu ia para lá. Então, sempre tinha gente. Pelo menos até o limite que uma criança pode ficar acordada. As minhas principais lembranças são desse espaço.

NARA ALVES PARAGUAI

irmã

Bairros do Carmo e Santa Efigênia - Rua Eduardo Durcersino Silva e Rua Presidente Kennedy

Nara é minha irmã. Temos uma diferença de 9 anos de idade. Ela é uma das pessoas que mais conhece os bairros Santa Efigênia, Carmo e São Sebastião. Além de ter sido moradora durante muitos anos, foi professora no bairro, participou de movimentos sociais diversos, foi vereadora de Brumadinho por dois mandatos e atualmente é advogada e conhece bem a realidade dos moradores da cidade.

Elaine - Qual é a lembrança mais antiga que vem à sua mente, quando você pensa em Brumadinho?

Nara - Eu lembro da minha infância do meu bolo de aniversário de 15 anos, no bairro do Carmo. Era um bolo de aniversário bem pequeno, de um lado tinha a vela de 15 anos, as velas, e do outro tinha a vela de 9 anos da minha irmã. Era um bolo só, eu não lembro a idade direito não, só sei que o bolo era pra mim e pra minha irmã. (A idade da irmã, que no caso era eu, era 6 anos, temos 9 anos de diferença de idade).

E a gente dividia um bolo, e essa foi a minha festa de 15 anos no bairro do Carmo. Então, eu me lembro muito disso, porque depois disso eu tive filhos que fizeram 15 anos, e eu sempre lembrava, nossa, eu adorei meus 15 anos. Era um bolo de aniversário que eu dividi com a minha irmã.

Mas eu lembro também de brincar na rua, eu lembro de ler cartas pras minhas vizinhas. Eu brincava de ler cartas pras minhas vizinhas do bairro do Carmo. E nessa época que eu comecei a ser catequista, eu atravessava o Bairro Santa Efigênia inteiro pra ir pra escola Paulina (Escola Estadual Paulina Aluotto Ferreira). O bairro do Carmo era um bairro novo, de chão de terra, de estrada de terra. E a gente atravessava o Santa Efigênia, que tinha as ruas calçadas, um calçamento antigo, aquele que a gente chama de pé de moleque, e eu atravessava atrás da igreja de São Cristóvão e descia essa rua de pé de moleque, mas eram poucas casas, tinha muitas árvores ainda, tinha estrada de terra, ruas de terra ainda, e nós atravessávamos o Santa Efigênia inteiro para chegar num pastinho, um terreno grande que tinha as trilhas. A gente passava nessas trilhas para chegar no Lavrado, um lugar chamado Lavrado. E lá no Lavrado também tinha muito mato, tinha uma pontezinha que passava em cima de um rio, e a gente chegava na escola, que era lá no final, depois disso tudo.

Acervo familiar.
Da esquerda para a direita: Elaine, João Paulo, Nádia, Denise e Guilherme. Os quatro últimos irmãos e vizinhos da família Paraguai no Bairro do Carmo. A foto foi tirada em frente à casa de Nádia, na Rua Eduardo Durcersino.



NEVITA ALVES PARAGUAI mãe

Bairros do Carmo e Santa Efigênia

Nevita é minha mãe. Ela morou quase a vida inteira em Brumadinho. Atualmente está com 80 anos e conhece muitas histórias de Brumadinho.

Nevita - Lá (bairro do Carmo) era muito tranquilo. A gente tinha uns vizinhos muito bons. Vocês podiam brincar na rua.

Elaine - A senhora lembra de ver a gente brincando na rua?

Nevita - É. Com a Nádia, mais a Denise.

Elaine - Denise, irmã dela.

Nevita - Tem retrato, né?

Elaine - Tem.

Nevita - Ainda tem esse retrato.

Elaine - Tem, tá lá em casa.

Nevita - Retrato de vestido de quadrilha, né?

Elaine - É. Uma saia toda estampada e um bustiê.

A senhora que costurou pra mim, não foi, mãe?

Nevita - Eu acho que foi, não lembro.

1. Localize as ruas mencionadas no mapa da página 14 ou no google maps.
2. O que foi dito de semelhante entre as quatro entrevistas? Cite pelo menos duas situações.
3. Represente com ilustrações as quatro entrevistas. Pode ser no caderno ou em folhas de papel A4.
4. Das ruas nas quais moravam as pessoas entrevistadas, duas têm nomes de personagens históricos importantes.

Um é de Brumadinho, o outro não. Descubra quem foram:

a) Eduardo Durcersino Silva (dica de fonte de pesquisa:
www.camaramoeda.mg.gov.br/

b) Presidente Kennedy

Escreva o que descobriu e relate feitos importantes desses personagens.

5. Se você pudesse dar nome às ruas de seu bairro, qual critério utilizaria para a escolha desses nomes? Explique.
6. E você, onde mora? Qual é o nome da sua rua? Imagine que você é o entrevistado e responda às perguntas que foram feitas nas entrevistas anteriores.
7. Agora é você o entrevistador. Escolha alguém importante para sua vida e que seja morador do seu bairro. Entreviste-o e registre as respostas em seu caderno. Se desejar, faça perguntas diferentes.



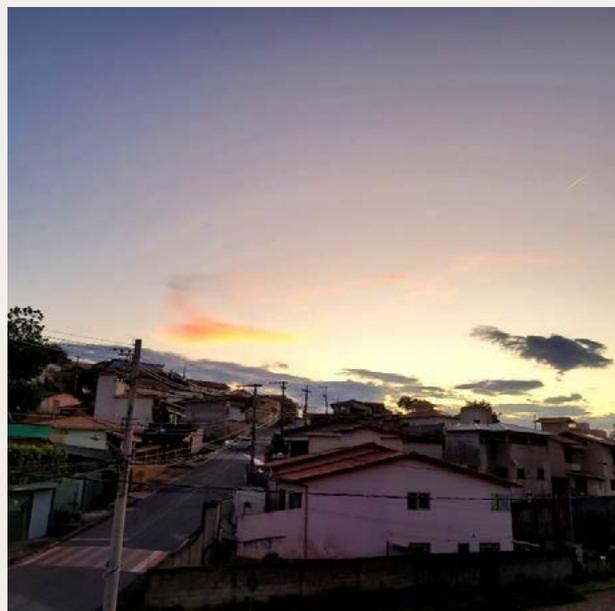
Acervo familiar - Rua Cuiabá. Agosto de 1986



Acervo Familiar - Rua Cuiabá. Julho de 2024



Elaine e sua irmã mais nova Priscila no quintal de sua casa - Rua Presidente Kennedy no canto superior esquerdo da foto, esquina com Rua Melo Franco na parte superior. Dezembro 1988



Pôr do sol na Rua Presidente Kennedy no canto Esquerdo da foto, esquina com Rua Melo Franco na parte superior da foto encoberta por construções diversas. Julho de 2024

Na nossa época de infância, algumas pessoas foram e permanecem sendo muito importantes. Eram personalidades conhecidas no entorno dos bairros São Sebastião, Santa Efigênia e Bairro do Carmo. Sobre algumas delas provavelmente você já ouviu falar por aí...

Vilma Bibiano – filha de José Maria Bibiano (sim, o que deu nome à rua). Vilma foi uma mulher muito representativa para o bairro Santa Efigênia, trabalhou em várias escolas de Brumadinho, foi catequista na Igreja de São Cristóvam, fervorosa devota de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, uma cozinheira espetacular, querida por todos que a conheceram. Vilma se despediu em 30/05/2023. No vídeo a seguir, você pode ouvir uma receita narrada por ela e executada por seu filho Felipe, mais conhecido como Robacenah, que hoje, junto aos irmãos e toda família Bibianno, mantém o legado de sua mãe.

https://www.instagram.com/reel/CtHPclPrOPy/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

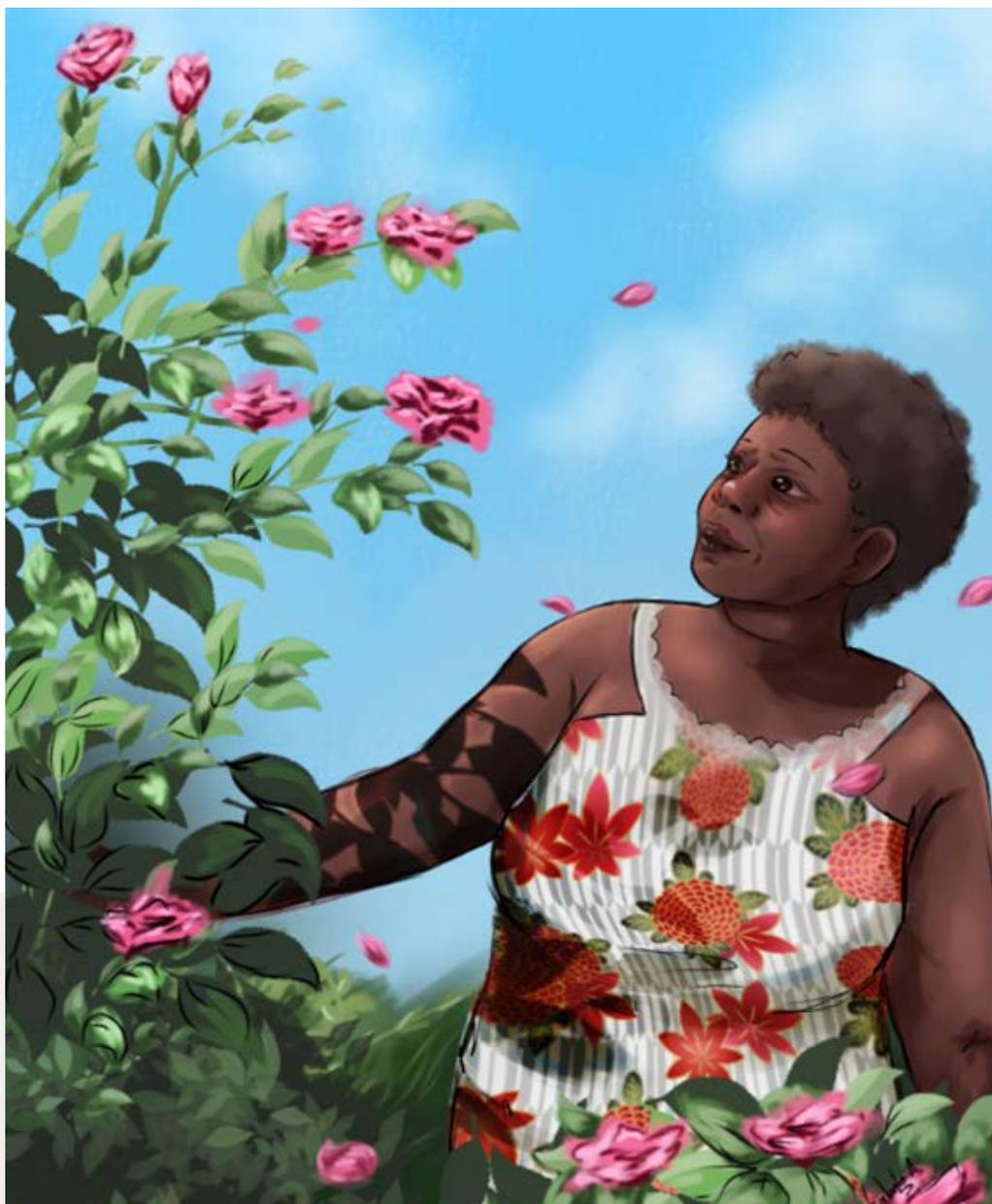


Ilustração de Isabele Assis Pessoa, estudante do Ensino Médio da EE Nossa Senhora Aparecida em Belo Horizonte, baseada numa foto de Vilma disponível no Instagram Moçambique do Rosário.

Descubra mais sobre Vilma e sua família – excepcional representante das tradições do bairro Santa Efigênia aqui: https://www.instagram.com/p/Cs30extOAC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzR-IODBiNWFIZA==



QR code
instagram
Moçambique
do Rosário



Este é o Instagram Moçambique do Rosário do bairro Santa Efigênia em Brumadinho. Um grupo de Congado fundado por José Maria Bibiano em 07/10/1972 e que, até hoje, mantém as tradições e legado de José Maria, Vilma e de toda a comunidade do Santa Efigênia e de Brumadinho.

O Moçambique do Rosário do Bairro Santa Efigênia desempenha um papel importante na comunidade local, promovendo a cultura afro-brasileira e transmitindo suas tradições para as novas gerações. O grupo participa de festividades religiosas e diversos eventos culturais em Brumadinho e outras cidades do Brasil.

Além do Moçambique do Rosário, o Bairro Santa Efigênia conta com uma Corporação Musical, hoje patrimônio de Brumadinho, a Banda Santa Efigênia, que também foi idealizada pelo Sr José Maria Bibiano conforme o blog da banda descreve:



Acervo familiar – Moçambique do Rosário na Igreja de São Cristóvam – Bairro Santa Efigênia, dezembro de 1988.



A concretização de um sonho do Sr. José Maria Bibiano, levar música de qualidade, mantendo a tradição das Bandas Marciais: Assim é a **CORPORAÇÃO MUSICAL BANDA SANTA EFIGÊNIA!** Fundada pela Família Bibiano e amigos do Bairro Santa Efigênia na cidade de Brumadinho foi a concretização do sonho do patriarca da família - Sr. José Maria Bibiano que infelizmente não viveu para assistir à sua fundação em 23 de Julho de 2003. Porém seus netos, filhos, sobrinhos e amigos não deixaram que esse sonho passasse em vão e assim fundaram essa corporação, que atualmente está em constante renovação de seu corpo musical.

Disponível em: <https://bandasantaefigenia.wordpress.com/2013/01/23/breve-historico-de-nossa-corporacao> último acesso em 22/07/2024



Nostalgia, Saudade e Memória

A LIRA ITABIRANA PODERIA SER LIRA BRUMADINENSE, MINEIRA

Drummond, em 1984, derramou seus versos sobre o sofrimento de, como filho do minério, presenciar as mazelas da mineração.

Sou filha do minério. Quando criança tinha os pés vermelhos da hematita. Empoeirados de brincar na rua.

Minha cidade, Brumadinho, nos abrigava e nos dava a liberdade de percorrê-la, pequena, pacata. Brincávamos na rua até tarde. Rouba bandeira, pega-pega... Subíamos em árvores.

Entre estatais e multinacionais, brincávamos, alheios.

A cidade vivia e sobrevivia. O minério, sua grande riqueza.

Os adultos alheios. O trabalho é importante, precisamos sobreviver. Precisamos exportar. Quantas toneladas?

Em 1997, a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, estatal, foi privatizada.

Em 2001, a CVRD comprou a Ferteco S.A. em Brumadinho. Veio para perto de outro rio, não o Doce, mas tão amargo seria, como em Itabira, como em Mariana. O Rio Paraopeba recebe as águas dos afluentes que passavam pela Mina Córrego do Feijão, entre eles o ribeirão Ferro Carvão. A denominação VALE, adotada pela CVRD em 2007, e sua logomarca são uma audácia da mineradora, pois utiliza o formato em V para remeter ao relevo dos rios, que hoje assoreados e poluídos, são uma lembrança triste que permanece como cicatriz vermelha, sanguínea.

Conforme dados da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Assembleia Legislativa de Minas Gerais de 2021, página 23:

“

“após o período de incorporação da Ferteco, a Vale S.A. expandiu fortemente seus negócios internacionais. (...) E, em pouco mais de três anos entre os rompimentos de Mariana e Brumadinho, o valor de mercado da empresa mais que quadruplicou: passou de R\$61 bilhões para R\$263 bilhões.”

”

As lágrimas de Drummond caíram em vão. As lágrimas dos mineiros têm caído há muito.

Já pagamos nossa dívida com lágrimas? O preço delas é maior do que qualquer minério.

Colham nossas lágrimas e transformem-nas em futuro.

Para que os rios corram naturalmente em seus vales, as crianças brinquem e os adultos percebam que viver é melhor que exportar.

A próxima parte do livro é uma homenagem às memórias de nossa cidade, sejam elas “coletivas” ou individuais. São poemas, ilustrações e áudios selecionados e cocriados através das transcrições de trechos das entrevistas com pessoas que foram e são importantes para mim e para Brumadinho. Relatam memórias do passado e recentes, de alegria, de amor e de dor.



Vista aérea Brumadinho | Adobe Stock

Pimenta da jangada
Ilustração de Nádía
Michele Rodrigues



TEMPERO DA JANGADA

Entre amigos, conversávamos,
como sempre fazemos.
Como sempre fazemos,
como sempre falamos,
como sempre,
veio o assunto de sempre.
O ontem, mas como pretérito imperfeito
o vir a ser que não foi,
um molho que não viria mais,
um condimento que não seria mais parte da mesa.
E o coletor sim, como presença e presente,
o tempero que faltava,
o sal da lágrima,
a pimenta.

A transcrição:

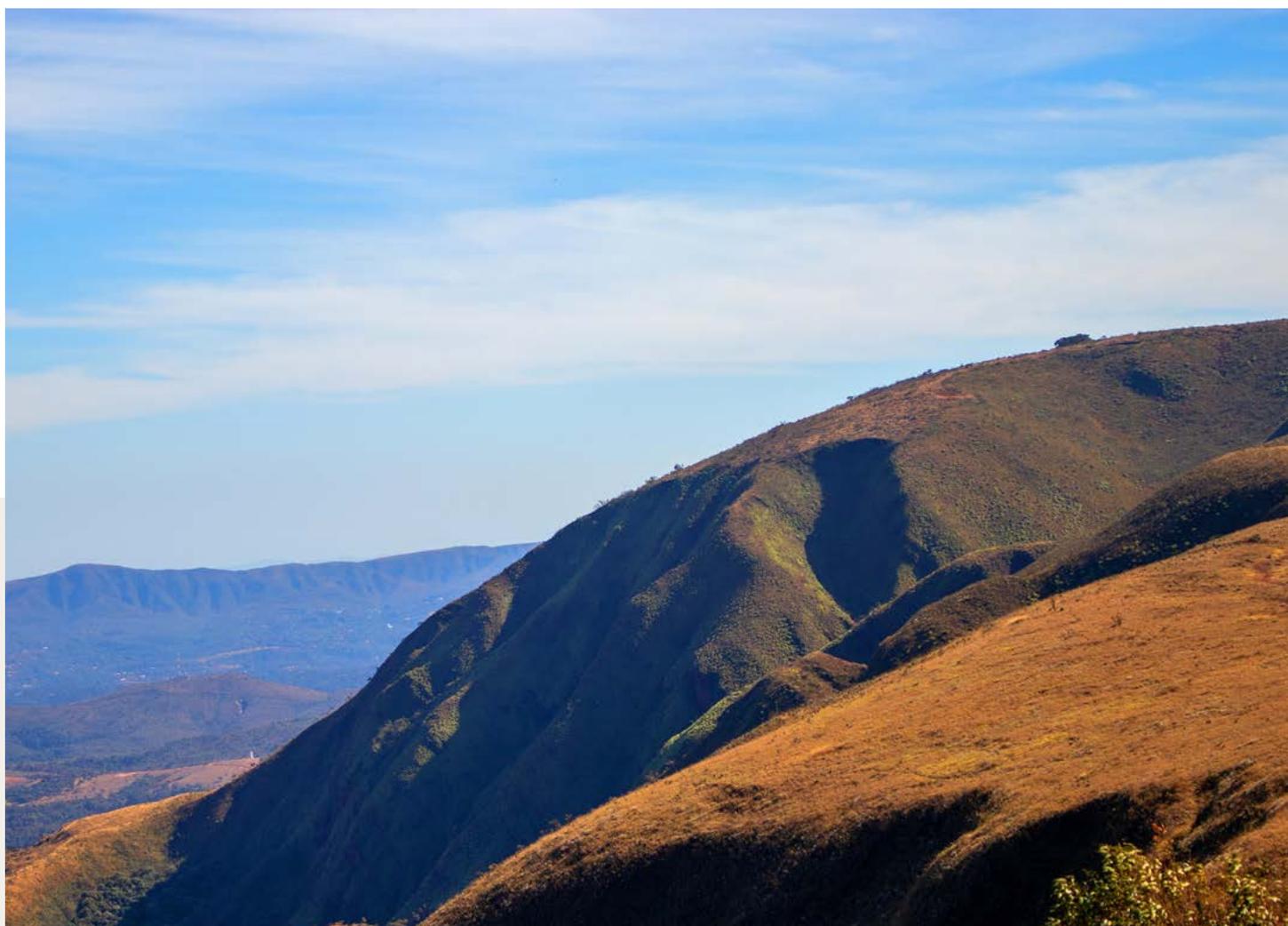
Charle - “Essa pimenta foi colhida na Jangada, onde era a B2, B3, B1, né?”

Lá nasciam vários pezinhos de pimenta. Então esse é o restinho que tem... de quem morreu e trouxe pra mim e tal..”

Nara - “Quem colheu essa pimenta não colhe mais.”



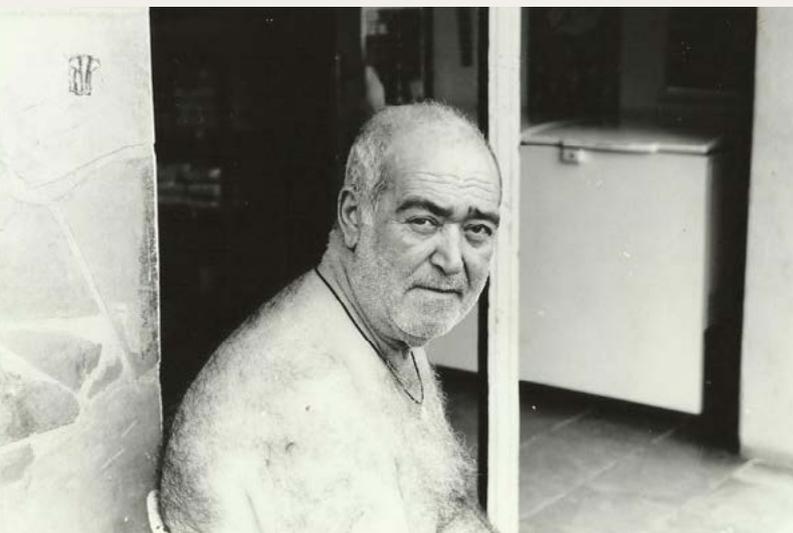
Esse poema foi escrito em homenagem a uma família que perdeu três joias em 25/01/2019, vizinhos de minha família na rua Cuiabá, bairro Santa Efigênia, Brumadinho.



Serra da Moeda
Brumadinho
Adobe Stock



Acervo Familiar – Minha mãe e meu filho em 2011



Acervo Familiar – Meu pai em frente à mercearia Nossa Senhora Aparecida, Rua Cuiabá, 175, Santa Efigênia, Brumadinho

RUMO DOIDO DA VIDA

Nunca me peguei pensando no tempo
Pra tudo ele chega, entretanto
E veio o dia de ver
Olhei pra ele personificado
No meu filho e em minha mãe

O correr do tempo embrulha tudo
Mas tão embrulhadinho
Que os nós ficam difíceis de desatar
E nesse desenrolar de nós
Perdemos o rumo

O rumo de lá detrás
Quando a gente só dormia
após pedir a benção
Que acordava com o rádio alto
Que chorava por uma canção de novela

E, então, percebi o que nunca atentei
Há uma interseção entre as vidas
de minha mãe, do meu filho e da minha
E o que via como nós
Tornou-se laço

E o tempo que anda de ida
passou a rodear, fazer firula
A mãe vira filha, a filha vira mãe
E num assoberbo
Percebo o rumo doido dessa vida.

Poema feito em homenagem à Nevita Alves Paraguai, nascida em 07/06/1944, moradora do bairro Santa Efigênia e comerciante junto ao meu pai João Batista Paraguai, falecido há 20 anos, com mercearia situada durante muitos anos à Rua Cuiabá, 175, Santa Efigênia, e ao meu filho João Pedro Santos Paraguai, nascido em 18/07/2011.



Acervo familiar Maria Angélica gangorrande no quintal da sua casa, Rua Brasília, B. São Sebastião.

ANJO

Conheço a força feminina
Por minhas amigas
Elas me mostram
O que é ser dura e doce
Forte e frágil
Sábua e infantil
Me ensinam a crer
Na amizade verdadeira
Essa energia que nos ergue
Depois das quedas
E nos apruma depois do choro
Essas amigas de ontem, de hoje,
de amanhã e de sempre!
Aqueles mulheres que me ensinam
Que amar vem de dentro para fora
E de si mesmo para os outros
Que querer bem é respeitar
Que sensibilidade é a ordem do dia!

Maria Angélica - Até você chegar nessa parte da memória... você atravessa o seu mal-estar... pra você chegar ali na parte boa... na parte do antes de tudo...

Elaine - Que a gente está esquecendo...

Maria Angélica - Sim... Eu falo muito até... Porque quando a gente tem filho, a gente sempre está contando uma história... E os meninos vão crescendo, e a gente vai... não comparando, mas você conta... quando eu comecei a sair, quando eu era desse tamanho aqui (pequena), o que a gente brincava... tinha brincadeira boa lá em casa... a gangorra...



Esse poema foi feito para Maria Angélica Firmino, minha amiga de infância, moradora da Rua Brasília, Bairro São Sebastião, Brumadinho. Ela perdeu seu esposo Sandro, filho da minha madrinha Rosa, pai de três lindas meninas, no dia 25/01/2019.



PASSEIO

A cada passo, um compasso
Passo pequeno, passo grande
Passo à frente
Passo a vez.
Meu passo no espaço.
Me faço.
Construo,
(Des) construo,
Refaço.
O olhar atento, alerta
E aberta a porta
para a alma da cidade
que devolve
no passo o laço.
Enlaço.
Envolto em sensível abraço.

Passeio
Imagem de Nádia
Michele Rodrigues



Eu posso dizer que se a alma tivesse um desenho, o desenho da minha alma seriam esses bairros, porque a minha infância, a minha adolescência e a minha vida profissional, tudo aconteceu nesses bairros.

Nara Alves Paraguai





Brincamos, brincaremos mais
Imagem de Nádía Michele Rodrigues

BRINCAMOS, BRINCAREMOS MAIS!

Toda lembrança que vem,
pode vir de carrinho de rolimã.
Na bola que cruza o céu na queimada
a mesma que rodopia nos pés no
campinho em frente à escola.
Ameixeira, amoreira, mangueira
a árvore onde fazíamos piquenique, qual era?
A gente pulava a cerca porque era mais divertido.
Mas poderíamos usar a porta porque era permitido.
E tudo podíamos porque éramos crianças juntas.
E éramos muitas.
Na rua da frente, no pocinho...
E aquele cavalinho? Tadinho, caiu no poço...
quem te tira?
A menina com seu olhar de fada
Transforma a memória num unicórnio
Que voa num espaço mágico de lembranças.
Aqueles que nos resgatam de volta à infância
Pra um tempo bom
que volta na pipa
no papo
na lágrima
na gargalhada.
A gente está aqui e lembra.
Ainda somos muitas e estamos novamente juntas.

Nádia - E tinha um cavalo branco atolado. Ele estava atolado. Ele estava semimorto já. Ele não conseguia sair. Eu não lembro, eu vou puxar a memória. Quem estava comigo? Era eu e mais uma criança. E a gente ficou lá assim, paralisada, querendo ajudar. Não tinha como ajudar. O cavalo atolado, ele ia morrer. A gente não tinha como ajudar. E essa cena ficou na minha memória.

Elaine - Nossa. Ô dó. Tadinho do cavalo.

Nádia - Tadinho, né? E ele era tão lindo. Pode ser que ele não era tão lindo assim, mas eu achei ele...

Elaine - Ficou na sua memória.

Nádia - É, um cavalo branco assim. Coisa de filme, sabe? Eu queria que ele tivesse asa pra sair voando de lá.

Elaine - Que virasse um unicórnio e saísse...

Maria Angélica - Agora já virou um unicórnio...

Nádia - É.

Elaine - Agora é, né?

Nádia - Na minha memória, ele está lá com o chifre e as asas.

Elaine - Brilhante! Até imaginei a cena aqui.

Poema feito em homenagem às minhas amigas de infância, especialmente Nádia Michele Rodrigues, a menina dos olhos de fada e ilustradora desse poema.





Ressignificar
Imagem de Nádia Michele Rodrigues

RESSIGNIFICAR

Tanta coisa aconteceu
Eu não sei dizer o que houve
Só que de uns tempos pra cá
Não me encontro mais aqui
O espaço mudou
Foi o que aconteceu?
O que deu no que deu...
Mas não.
O que houve foi tramado
Estava tudo arquitetado
Pior que roteiro de série ou perfil engajado.
Não somos nós quem mudamos.
As nossas memórias estão aqui.
Veja se você, daí
consegue sentir a dor...
deve ser estranho, eu sei.
Mas doer deve fazer parte da espécie humana.
E, se não for, que eu suporte essa dor.
Na esperança de ser outra coisa
que não venha doer amanhã.

Esse poema foi feito para mim mesma, para transmitir o desconforto que venho sentindo e que, ao longo da construção de minha pesquisa, descobri que não é só meu. Muitas pessoas têm sentido o mesmo em relação à Brumadinho e falar é uma maneira de compreender essa dor e resignificar o sentimento em relação à cidade.

Bondade
Ilustração de Maria
Angélica Firmino



BONDADE

Olha
As pessoas são boas
Elas podem não atentar
Fazer de desentendidas
Mas fato é
Elas são boas
Criadas foram pra isso
Boas
Aquele negócio de ruindade
Carece de estímulo
Pode às vezes ser
Dinheiro
Poder
Astúcia em direção errada
Mas vê
Boas são as pessoas
O que se vê em direção errada
É coisa de trem ruim.

Poema dedicado aos moradores de Brumadinho,
pessoas boas, vítimas de uma tragédia-crime.



Trecho da entrevista de Nara:

“

Eu não estou falando de indenização, mas tem um sentimento que foi provocado, inclusive por essas indenizações, que é o sentimento que a Vale usou como defesa em vários processos e que é o que mais me indigna, o que mais me deixa assim, furiosa mesmo, é que a Vale usou isso tanto na defesa dela que ela, em algum momento, fez parecer que ela sofreu um revés. Que aconteceu uma coisa que ela não queria que acontecesse, um acidente, e então que ela tentou o tempo todo ajudar, colaborar, indenizar, que é o que ela faz o tempo todo, e que as pessoas é que são ruins de não verem isso. Que as pessoas são ruins de não serem agradecidas, porque se não fosse ela, não teria tido esse reconhecimento da dor das vítimas, dos familiares, que ela se comportou muito bem depois do acidente, que ela está indenizando todo mundo.

”



Acervo Familiar
Dênis na Rua Suzana, 191,
Santa Efigênia, década de 1980

CHEIRO DE CASA, COLO DE MÃE

Anos de memórias
Fluem entre as montanhas
Reverberam como o apito do trem
A saudade é um nó na garganta
Um engasgo, como diz Adélia
A vida não é fácil não
Mas, longe, aí é sem remédio
Ter lugar pra voltar, é como colo de mãe
A gente sabe, está lá
E, de súbito, certo como o horário do sino da igreja,
do Angelus, da Ave Maria
é a certeza de pegar o ônibus pra roça, pra terra vermelha.
Amanhã eu volto à luta, à lida, à peleja
Hoje não, hoje eu vou pra casa de mãe.

Poema dedicado ao Dênis Lúcio dos Santos, meu marido, com quem compartilho as saudades de uma Brumadinho do passado.

Adélia Prado nos diz em Solte os Cachorros, 1979:

“

A mãe era um estrago de braba, mas quando eu lembro dela me castigando com o safanão do pente na cabeça e me fazendo dois molhos de cachinhos pra eu ir bonita pra escola, me dá um engasgo, uma saudade sem remédio, uma vontade de ser pobre igual antigamente, só pra escutar ela falar: Já tá ficando mocinha, umas roupinhas melhores... e o pai: moça bonita não precisa disso não... Eh, meu Deus, quanto jeito que tem de ter amor!

”



Cheiro de casa,
colo de mãe
Imagem de Nádia
Michele Rodrigues

Trecho da entrevista de Dênis:



As minhas memórias de Brumadinho são de infância. Pelo menos, assim, dos 15 anos em que eu vivi lá. Desde a minha infância, quando eu nasci. Até quando eu saí de lá pra vir estudar e trabalhar aqui. Eu sou apaixonado. Mas são minhas memórias. Você fala assim... Morar lá e morar aqui é a mesma coisa? Hoje é a mesma coisa. Mas eu lembro... Eu não esqueço disso. Foi muito engraçado, cara. Eu sempre falo isso com a minha mãe. Ela... Primeira vez, quando eu mudei pra cá (Belo Horizonte), eu vim morar numa república. Eu estudava no Coração Eucarístico, na PUC do Coração Eucarístico... E foi muito engraçado. Eu saí de casa. Juntei minhas coisas.

Eu falei assim: – Mãe, eu não dou conta de ir e voltar. Eu vou morar lá (em Belo Horizonte).

Porque eu saía 5h40 e chegava uma hora da manhã. Eu saía do serviço. Era um negócio doido. Ia a pé pra PUC, pra economizar passagem e tal. Aí depois pegava o último ônibus 10 e não sei quanto. Chegava em casa meia noite e não sei quanto. Ia dormir uma.

Aí eu falei assim: – Ó, mãe, não dá não. Tem que morar lá.

Aí a primeira vez que... Na primeira semana, eu deitado na cama lá assim, chorando... Ah, quer saber? Eu vou embora hoje. Cheguei lá na minha casa, abri a porta, a mãe quase morreu do coração. – Ah, menino, você não estava... Eu falei assim: – Ah, não, eu vim embora.

Deitei do lado dela. Ficamos nós dois deitados lá. No outro dia, eu acordei cedo e vim trabalhar. Mas é porque a saudade da família, do lugar, do lugar que você morou, que você mora e tal, é muito grande. E aí é um lugar que faz falta, né?



CADÊ SABIÁ?

Cadê o sabiá pra anunciar a boa nova?
Se nova não há e boa não será?
Cadê, cadê o canto?
Esse acalanto
Pra quem espera
Suspira, sufoca
O pranto,
só por esperar...
Setembro
Cadê?
Se o mato queimou
Se o solo secou
Se a planta murchou
Semblante fechou
E o canto no orvalho...
Que ouvia menina
Cadê, sabiá?
Será que sumiu
Que a lama assustou?
Onde está?
Mas setembro chegou!
Chega pra cá
Que verdeja um soprinho

Escuta, é mansinho...
Mas ele tá aí
Tá chegando
Vê, se aquieta
Abre a janela
Sacode a saudade
Vem já sabiá!



Acervo familiar - Nara Alves Paraguai 2023

Poema escrito para toda a população de Brumadinho, especialmente para uma mocinha que guardará para sempre as memórias de seu querido tio e que continua à espera...





Acervo familiar
Carmen Lúcia em sua casa
no Bairro Santa Efigênia

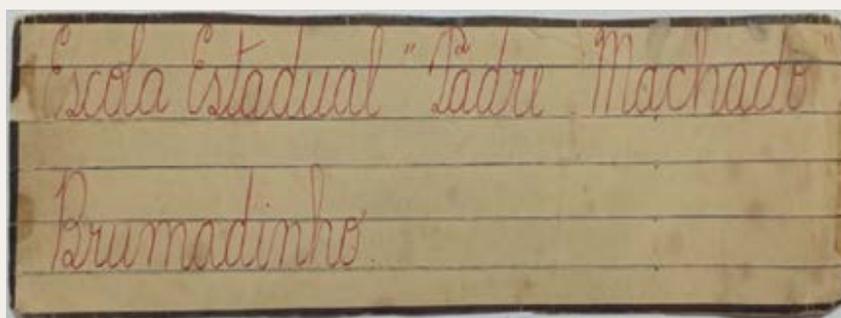
DESEJO DE VIDA

Ela desfila pela vida afora
Sua letra desenha com capricho seus sonhos
A casinha de janelas azuis enfeita sua lembrança
Uma mangueira com sabor de infância marca o presente,
a presença

Os sabores da vida estão no doce de abóbora
trazida de longe, da estrada de terra, de perto do Inhotim
Olhos D'água. Hoje, olhos de lágrima
Pra onde irá aquela estrada?

O olhar é ansioso pro futuro do menino, da menina
O que eles farão aqui? Quais serão as suas opções?
E, ao mesmo tempo, não se vê distante.
Quer ficar até o fim e tem esperança.

Espera que a vida volte a ser boa.
Que a cidade melhore, espera melhora.
O desejo que a vida boa que teve
Alcance seus filhos e a si mesma, novamente.



Ficha de caligrafia do nome próprio utilizada por Carmen Lúcia na Escola Estadual Padre Machado na antiga 1ª série do Ensino Fundamental – atual 1º ano.

Poema escrito para minha amiga Carmen Lúcia e para seus filhos Miguel e Beatriz, com o desejo de que todos nós, brumadenses voltemos a viver mais e correr menos, ter tempo de qualidade e abraçar mais os amigos.

(...) Carmen - Minha professora no primeiro ano foi a Tia Sônia. Eu tenho até a fichinha. Sabe aquela fichinha marronzinha?

Elaine - Que a gente escrevia o nome.

Carmen - Eu tenho ela até hoje. Elaine, eu tenho orgulho dessa ficha. Sabe assim, quando você olha, você fala assim, gente, eu consegui guardar isso por quantos anos? Por trinta e oito anos!

Eu acho que, algumas vezes, falta de abraço, falta carinho, falta tempo pras pessoas... que é o que a gente viveu. Tá faltando tempo pra viver. As pessoas tão preocupadas demais com o futuro talvez, em comprar coisas, em... sei lá! (...)

Eu falei que eu tenho vontade de ir embora. Eu não sei se na verdade é vontade de ir embora mesmo. Eu tenho vontade que a cidade melhore pra continuar vivendo aqui e eu tenho esperança que isso possa acontecer. Talvez eu queira morrer aqui, mas se a cidade melhorar.



Continue tecendo memórias...



Agora, convido você a registrar suas próprias vivências.

Você será o historiador e o geógrafo!

Depois de prontos, os seus registros poderão ser anexados a este livro digital, dessa forma, construiremos juntos, um relato completo sobre Brumadinho.

I – Faça um mapa mental do seu bairro. Inclua nele as ruas principais e os pontos de referência mais importantes para você se localizar nele.

II – Entreviste pessoas que você considera referências para a história de Brumadinho, se puder e elas autorizarem, tire fotos com elas e grave seus áudios contando histórias, ensinando receitas, falando sobre a vida delas na cidade.

III – Registre uma caminhada por lugares que você sempre frequenta. Descreva suas impressões, o que você viu enquanto andava, com quem encontrou, se eram conhecidos ou desconhecidos, se havia muito movimento ou pouco.

IV – Junto aos seus colegas, defina o que vocês consideram importante para tornar Brumadinho uma cidade melhor para as crianças, os adolescentes e os jovens. Faça uma votação para escolher as principais reivindicações e escreva uma carta ou envie um email à Câmara dos Vereadores da cidade e/ou à Prefeitura.

Um abraço fraterno e até breve!

Elaine Aparecida Paraguai

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BREVE HISTÓRICO DE NOSSA CORPORAÇÃO. Banda Santa Efigênia, 2013. Disponível em: <https://bandasantaefigenia.wordpress.com/2013/01/23/breve-historico-de-nossa-corporacao/> Acesso em: 24 jul. 2024.

CANTOS PLANETA AVES!. CANTOS dos SABIÁS do BRASIL. YouTube, 28 de jun. de 2023. Disponível em: <https://youtu.be/Qa-VKLid4L8?si=z6t6a-Htyf-1GEkmO>. Acesso em: 29 de jul. de 2024.

ELAINEGEO. HISTÓRIAS E GEOGRAFIAS DE BRUMADINHO. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=he2fkMpJCYg> Acesso em: 25 jul. 2024.

ELAINEGEO. BRUMADINHO. Disponível em: <https://youtu.be/GBDi69KHwcO> Acesso em: 25 jul. 2024.

FRICHE PASSOS, Família. Uma vida na história: com a palavra Albelardo Duarte Passos. Brumadinho: Código Plus, 2019. 184 p.

GOOGLE. **Histórias e Geografias de Brumadinho**. [Apresentação do Google Earth]. 2023. Disponível em: <https://earth.google.com/earth/d/IsoBizZ-dnLgMeYDYhMfcDwueHZ24n2sw> Acesso em: 24/07/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Brumadinho - MG**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brumadinho/historico>. Acesso em: 24 jul. 2024.

LE SANN, Janine Gisele,; AMORIM, Altina Naná de Castro,; DIAS, Gustavo Moraes,; CARVALHO, Edna Maria de Oliveira. Atlas escolar interativo de Brumadinho. Belo Horizonte: A autora, c2002. 40 p. : il.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Opção pelo risco: causas e consequências da tragédia de Brumadinho: A CPI da ALMG**. Belo Horizonte: Scriptum, 2021.

MOÇAMBIQUE DO ROSÁRIO. **O morro está de luto, morreu Vilma do Zé Maria!** Brumadinho, 30 de maio de 2023. Instagram: @mocambiquedorosariobrumadinho Disponível em: <https://lnk.dev/pCSOL> Acesso em 24/07/2024

PIMENTEL, Fernando Damata. **Mensagem nº 345/2018 (Correspondente à Mensagem nº 380, de 6 de fevereiro de 2018)**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/projetos-de-lei/texto/?tipo=MSG&num=345&ano=2018>

POETA DE BRUMADINHO (MG) ESCREVE E DECLAMA A DOR DE UMA CIDADE INTEIRA. [Vídeo]. Brasil: Globo, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7352395/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUMADINHO. **Lei Complementar nº 34/2020**. Dispõe sobre a Revisão do Plano Diretor e dá outras providências. Brumadinho, MG, 2020. Disponível em: <https://s3-apps-01.mgdata.com.br/portalbrumadinho/brumadinho/importacao/leiscomplementares/34202/2245/1338180246.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ROBACENAH, Felipe. **Quero que a saudade aos poucos seja gostosa**. Brumadinho, 05 de junho de 2023. Instagram: @felipe_robacengah Disponível em: <https://acesse.one/1yoM6>

STRADA, Leci. Página do artista Leci Strada no Cifra Club. Cifra Club, [S. l.], [S. d.]. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/leci-estrada/>. Acesso em: 24/07/2024.

STRADA, Leci; MAGALHÃES, Manoel; FERRIS, Beto. Leci Strada - História de uma Vida Meio Século de Música. Kindle. 2019. 82 p.

WIKIMEDIA COMMONS CONTRIBUTORS. **RMBH segundo classificação de municípios por população (Censo).svg**. Wikimedia Commons, 24 jan. 2024, 18h24min UTC. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:RMBH_segundo_classifica%C3%A7%C3%A3o_de_munic%C3%ADpios_por_popula%C3%A7%C3%A3o_\(Censo\).svg&oldid=844932798](https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:RMBH_segundo_classifica%C3%A7%C3%A3o_de_munic%C3%ADpios_por_popula%C3%A7%C3%A3o_(Censo).svg&oldid=844932798). Acesso em: 24 jul. 2024.